



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. :

É preciso construir-se UMA NOVA IGREJA na Senhora das Preces

Os senhores já repararam que a Igreja da Senhora das Preces está mal localizada, por estar no pior local do recinto do Santuário?

Quem a vem visitar, apenas chega, dá logo de caras com ela, ficando-lhe todo o recinto atrás das costas.

É certo que, quando foi construída a primeira capela, não havia melhor local. Mais tarde, quando a capela se tornou pequena para a multidão dos romeiros, em vez de construir uma igreja em melhor sítio, demoliram parte da capela e, no mesmo local, construíram a igreja, hoje existente. Naqueles tempos não havia os problemas de urbanização, nem do turismo, nem dos transportes mecânicos, nem de estacionamento, nem a exigência de estradas largas, pois nem estreitas havia.

A igreja está mesmo arrumada à povoação, apenas a uns dez metros da casa mais próxima. Não tem vistas, nem horizontes, ficando como que enterrada, ou pelo menos encoberta, pelas casas e muros, vista do lado do nascente.

Quando houver electricidade e se quiser fazer uma iluminação na frontaria, quem é que a vê? A povoação não porque lhe fica de lado e encoberta pelas casas.

Outras povoações não se avistam nem perto, nem ao longe; será vista só pelos pinheiros e castanheiros que ficam em frente, a uns duzentos ou trezentos metros apenas.

Quando vamos por esse Portugal fora, em peregrinação, ou simples visita, a alguns dos Santuários de nomeada, sentimos a grande diferença da localização dos templos.

Assim, ao chegarmos a Fátima fartamo-nos de andar até chegar junto da Basilica, que é a igreja principal, e vemos que esta ocupa o lugar central.

Ao visitarmos o Bom Jesus, ou o Sameiro, ou Santa Luzia, vemos que as igrejas são o centro do santuário e até do próprio recinto, formando belos conjuntos urbanísticos.

Na Senhora das Preces é precisamente o contrário. A igreja está como que arrumada a um canto pegada à povoação com todas as desvantagens e inconvenientes tanto para o decoro dos actos religiosos e respeito pela igreja, como ainda para o actual movimento.

Mas dirão Fátima tem apenas uns 50 anos e já nasceu assim!... Não senhor. Fátima não nasceu assim. Quem estas linhas escreve já conheceu Fátima doutra maneira. Aquilo há uns anos foi tudo modificado e alargado e modernizado, para corresponder às exigências do movimento actual.

No Sameiro também grandes obras foram feitas e estão ainda a fazer, exigidas pelas grandes solenidades e a afluência de peregrinos.

O Santuário da Senhora das Preces não nasceu para o movimento de hoje, mas é preciso actualizá-lo, modernizá-lo, e torná-lo agradável e atraente a quem o visita.

Já hoje é um magnífico ponto de turismo, é um altar onde milhares de crentes ajoelham, rezam e cantam, mas um dia será possível fazer-se melhor.

No Santuário da Senhora das Preces há hoje pano para mangas, isto é, local magnífico, para uma nova igreja e um dia mais tarde ou mais cedo, ela será construída.

DESCULPEM por favor

Por vários e avariados motivos, não nos foi possível publicar a «Voz do Santuário» no mês de Fevereiro.

Pedimos aos nossos prezados assinantes que nos desculpem.

Pelo Santuário

De uma assinante de Loures recebemos uma carta com a quantia de 20\$00 e ao mesmo tempo pedindo a protecção de Nossa Senhora para um neto, que está em serviço na Guiné Portuguesa.

No altar de Nossa Senhora não esqueceremos o seu pedido.

Promessa — O Sr. João Lourenço Mendes residente em Vila Franca de Xira, veio de visita à sua família, no Chão Sobral, aproveitando a ocasião para cumprir a promessa de ir nove dias seguidos à Senhora das Necessidades. No último dia entregou a quantia de 500\$00.

Que Nossa Senhora o continue a proteger.

Paramentos — Há pouco tempo foram comprados dois paramentos novos: um verde e outro rôxo par a Igreja da Senhora das Preces.

Precisamos de comprar um paramento branco para a Capela da Senhora das Necessidades.

NOSSA SENHORA FEZ SEMPRE A VONTADE DE DEUS

Pode parecer um tanto ou quanto estranho que os Evangelhos falem tão pouco de Maria, daquela que nos deu o Messias, o Salvador. O nosso amor filial desejaria encontrar em cada página o nome de Maria e ver exaltadas as suas glórias e prerrogativas.

Porém, os desígnios de Deus são bem diferentes. Nos primeiros anos da vida de Jesus, Maria ainda é a pessoa principal dos acontecimentos juntamente com o Filho. Passam os anos. Vai principiar a vida pública de Jesus, a restauração do Reino de Deus entre os homens.

Jesus, a restauração do Reino de Deus entre os homens.

O terreno está preparado por João Baptista: Fazei penitência porque se aproxima o Reino de Deus. Chegou por fim o dia em que Jesus, deixando Nazaré, se dirige àquela zona do Jordão em que João baptizava. Que sentiria Maria ao ficar sòzinha em Nazaré? Não poderia apartar do pensamento a sua imagem; a recordação daqueles anos felizes passados na companhia do Filho seria espinho agudo a avivar a fogueira da saudade. Nunca na sua vida estivera tanto tempo longe de Jesus. Porque não lhe seria permitido ir com Jesus?

Onde estaria Maria, a Mãe do Salvador, enquanto ele percorria

a Galileia e a Judeia como Mestre e taumaturgo? Estaria no grupo das mulheres que o acompanhavam? Não podemos dar uma resposta absoluta, mas sabemos que nalgumas ocasiões Ela lá estava, como por exemplo no Calvário para a fundação do Reino de Deus convinha-lhe desde o princípio um ambiente espiritual propício, isolado dos seus parentes segundo a carne.

Mas esta quase completa ausência de Maria da vida pública de Jesus não foi fruto de diminuição do afecto e amor por parte de Jesus. Eram planos divinos, altos designios de Deus. Por sua vez Maria era dominada por uma ideia: a vontade de Deus. Tudo o que se lhe apresentasse como expressão dessa vontade era para ela um tesouro de valor incalculável. Então já não lhe interessava saber se o que Deus determinava lhe havia de trazer dor ou alegria. As suas palavras: eis aqui a escrava do Senhor» pronunciadas no dia em que foi escolhida para Mãe de Deus, traduziam uma entrega apaixonada, total, perpétua, à vontade de Deus.

É natural que a mãe esteja à beira do filho que está prestes a morrer.

Jesus tinha realizado o projecto que lhe fôra traçado pelo Pai. Ia coroar a sua obra com a sua morte.

Durante a sua rápida agonia, Maria lá estava à beira daquele horrível leito da morte.

Estava a chegar ao último

(Continua na página 4)

MIGALHAS DE CIÊNCIA

sobre os tremores de terra

As pesquisas realizadas permitiram a verificação da existência de cordilheiras mais extensas e mais elevadas do que qualquer grupo de montanhas continental, escondidas sob os mares sempre em movimento. Nas profundidades oceânicas, também os «canyons» (ou «fossas») sulcam o solo submarino em rasgos de incrível profun-

didade — às vezes quase atravessando a Terra.

Antes da realização do Ano Geofísico Internacional, porém, já os oceanógrafos tinham conhecimento da cordilheira do meio do Oceano Atlântico — poderosa cadeia de montanhas que se ergue no solo submarino, esten-

(Continua na página 2)

A N O X I V

8

MARÇO • 1964

NÚMERO 157

MIGALHAS DE CIÊNCIA

(Continuado da pág. 1)

dendo-se, como uma serpente, das regiões árticas às antárticas. Ignoravam, no entanto, a extensão exacta dessa cordilheira, que veio a saber-se, depois de ter uma largura variável entre os 480 e os 2 000 quilómetros, e percorrer todo o Atlântico, findando pouco depois de dobrar o Sul do continente africano.

A cadeia atlântica é pontilhada de inúmeros picos, muitos deles vulcânicos, e alguns dos quais, de maior elevação, perfuram a superfície do oceano como ilhas. Dois dos arquipélagos assim formados, a Islândia e os Açores, dispensam apresentação. Nalgumas das ilhas que os constituem existem autênticas redes naturais de água quente que têm origem nos intestinos vulcânicos da cordilheira.

A Sismologia como ciência não tem um século

O homem vive há milénios na superfície da Terra, mas, no entanto, sabe muito menos a respeito do interior do nosso planeta do que sobre estrelas que estão a milhões de quilómetros de distância. É evidente que esse facto não resulta da falta de curiosidade ou de engenho — mas do obstáculo que para esse conhecimento mais aprofundado tem representado a penetração na dura e espessa crosta terrestre.

Até hoje, o homem só conseguiu perfurar a Terra até à profundidade de pouco mais de 6.000 metros, em pesquisas petrolíferas. Ora, se nos lembrarmos de que o raio da Terra é de 66.400 quilómetros, teremos de concluir que tais perfurações não representam mais do que leves e insignificantes alfinetadas na superfície do planeta...

Quando, em fins do século passado, os cientistas descobriram que pelo estudo dos terremotos, e especialmente das ondas de choque que produzem, muito se aprenderia acerca da natureza e estrutura do interior da Terra, os esforços para se alargar o conhecimento humano sobre tão aliante matéria registaram notável incremento — e nasceu, pode dizer-se, a sismologia como ciência própria.

Periódicamente o interior da terra agita-se...

Ao contrário do que poderia supor-se à primeira vista, o nosso planeta não é inteiramente sólido. Com efeito, sob a crosta terrestre existem forças titânicas em constante trabalho, produzindo-se tremendos esforços e impulsos quando blocos maciços de rocha se chocam, esmagando-se. Em ou-

tros níveis subterrâneos há, ainda, bolsões de calor e pressão, fervendo caldeirões de *magma* derretido (*magma* é a rocha líquida que, quando expulsa e atingindo a superfície se chama *lava*). De tempos a tempos, essa agitação interior da Terra chega até nós através dos abalos sísmicos, dos terremotos ou da acção a um tempo impressionante e destruidora dos vulcões em erupção.

A já longa lista de fenómenos deste género que, desde o século XVII, têm atingido a área do Atlântico onde se situam as ilhas mártires do arquipélago açoriano. E na memória de todos se manterá viva ainda, a recordação das erupções vulcânicas registadas no Outono de 1957, próximo da ilha do Faial e que deram origem ao vulcão dos Capelinhos, só extinto no ano seguinte. Os abalos telúricos que desde o dia 14 se registam na zona do grupo central das ilhas açorianas, e que têm flagelado mais intensamente a sacrificada ilha de S. Jorge, são outro triste exemplo de tais fenómenos.

Um milhão de tremores de terra em cada ano?

Efectivamente, quando os tremendos esforços do interior da Terra atingem o ponto de ruptura, sobrevêm os terremotos, e massas de rocha impulsadas por essas forças mudam, subitamente, para novas posições. Os locais em que ocorrem tais cataclismos são denominados fracturas, e não poucas vezes elas alforam a superfície da Terra na forma trágica de fendas gigantescas.

Admitam os sismólogos que a Terra esteja sujeita a cerca de um milhão de tremores em cada ano, mas, felizmente, a grande maioria desses abalos não pode ser apercebida senão nos registos dos aparelhos próprios para a sua detecção — os sismógrafos. Anualmente, apenas uns dez terremotos são susceptíveis de causar vítimas e danos materiais — como os de Agadir (Marrocos) ou de Skoplje (Iugoslávia).

O ponto no interior da Terra onde se forma o terramoto é denominado foco, e é dele que irradiam ondas de choque em todas as direcções. Essas ondas, no entanto não são todas da mesma espécie, pois as suas características variam em muitos aspectos.

As lavas são a terrível consequência dos vulcões

Muitos dos cientistas que participaram nos estudos integrados

no Ano Geofísico Internacional concentraram os seus esforços na obtenção de maiores conhecimentos sobre terremotos, vulcões e a origem das montanhas.

Daí, o ter-se ficado a saber que as *fracturas* são de três tipos principais, o primeiro dos quais existe nos imensos vales submarinos próximos dos continentes. O segundo tipo ocorre em vales submarinos paralelos a uma cadeia de ilhas oceânicas — caso típico do mar dos Açores —, começando as *fracturas* próximo das ilhas e aprofundando-se num ângulo de 60 graus até cerca de 700 quilómetros abaixo da superfície da Terra.

O terceiro tipo está, também, ligado ao mar, sendo encontrado nas montanhas submarinas dos oceanos, rasgando-se perpendicularmente para o centro da Terra sem ultrapassarem, no entanto, os 24 a 32 quilómetros.

Uma das mais terríveis e destruidoras consequências dos vulcões em erupção são as lavas incandescentes que emergem e se espalham à superfície.

Alguns cientistas são de opinião que o *magma* (ou seja a lava antes de atingir a superfície) é mexido na segunda camada da capa terrestre. Outros, em desacordo com essa teoria, acreditam que a rocha derretida é formada na base das montanhas ou próximo à base dos picos rochosos das montanhas nas regiões menos densas da capa terrestre. Os geofísicos que concordam com essa ideia acreditam, também que o *magma* criado no solo submarino provém de variações de temperatura e pressão na base das montanhas submarinas.

Uma terceira teoria, e sem dúvida igualmente divulgada, pretende que o *magma* resulta do movimento de rochas no interior da Terra: quando uma camada rochosa se choca com outra, numa região de *fracturas*, desenvolve-se uma temperatura da tal amplitude que as rochas se derretem.

Seja qual for a sua origem e a mecânica da sua formação a verdade é que o *magma* se produz em quantidades fabulosas.

E é bem de desejar, no caso tão concreto quanto angustioso que está a verificar-se na região central dos Açores, que não esteja em formação (como o receiam as populações das ilhas Terceira, do Pico, do Faial, de S. Jorge e da Graciosa), vulcão submarino, de tipo semelhante, ou mais intenso ainda ao dos Capelinhos, surgido a Nordeste do Faial, há pouco mais de seis anos.

RESPEITO HUMANO

O Imperador pagão Eusébio (pai do célebre imperador Constantino), resolveu certa vez passar revista às suas tropas. Terminada a revista, destacado um pouco dos seus homens, o Imperador grita aos soldados:

— «Eu sei que entre vós há muitos cristãos. Esses soldados cristãos que se aproximem de mim...».

Apenas uma escassa dúzia se aproximou. O Imperador fita-os com ar colérico e brada: «Só vós?...». Os seus olhos flamejantes de cólera passam pelo destacamento dos soldados perfilados e em silêncio, mas mais nenhum avança. E então o Imperador rompe o pesado silêncio e fala assim: «Há muitos soldados cristãos aqui, mas só estes avançaram para junto de mim. Pois eu os escolho para constituírem a minha guarda de honra; quanto aos outros serão expulsos do meu exército, porquanto, se eles agora tiverem vergonha do seu Deus diante do

Imperador, amanhã terão vergonha do seu Imperador diante do inimigo...».

O Imperador premiou aqueles soldados não por serem cristãos, mas porque, sendo cristãos, tiveram a coragem de se afirmarem como tais diante do Imperador pagão.

A lição ficou na História, e não pode ser esquecida. Um homem covarde não pode ser homem de valor, e muito menos soldado. Tem-se dito já muitas vezes que para se ser bom cristão tem que ser-se homem de carácter. O homem que se diz católico, mas que se deixa vencer pelo respeito humano, é traidor à dignidade humana e só merece o desprezo. Os maus desprezam os bons por inveja, por ciúme, pois se sentem despeitados por não terem coragem de ser como eles, que no fundo admiram. Mas quando desprezam os covardes é por nojo porque até aos maus fazem nojo os covardes.

O respeito humano desumaniza os homens porque lhes arranca a liberdade para os fazer escravos de tudo e de todos. O homem assim não é mais uma criatura racional, mas apenas bogalho oco a oscilar ao capricho das opiniões alheias. Quem não é capaz de manter até ao fim a mesma posição exigida pela consciência, e a modifica ou esconde conforme o ambiente, não tem personalidade nem se pode considerar homem completo.

Noé atarefava-se na construção da arca. Passando, todos o mofavam: «Coitado!... Para quê tanto trabalho, se afinal o tempo está bom?!...». Mas Noé foi constante na construção da Arca, como foi em vencer as mofas dos vizinhos. E quando se abriram as cataratas do céu afogaram todos quantos se riram de Noé, enquanto este e sua família baloiçava seguro sobre as águas...

Se bem pensarmos, que mal nos pode fazer o riso dos outros se cumprimos os Mandamentos do Senhor?

Deixemos que os fracos se riam, já que, por sua fraqueza, nada mais podem fazer nesta vida!...

Anekdota

Criadas modernas

Uma criada para todo o serviço entra em funções. Prêviamente, porém, a patroa formula a seguinte pergunta: — Pode dizer-me porque foi despedida da casa onde esteve ultimamente?

Ao que a criada responde algo desabridamente:

— Quer-me parecer que a senhora é muito curiosa!... Por acaso lhe pergunto eu porque razão a criada que cá estava antes de mim se foi embora?

Mensagem de Saudade

Saúdo por intermédio de a *Voz do Santuário* todos quantos me são queridos, especialmente minha esposa, pais, irmãos, sogros, residentes em Lagôas e Sobral freguesia de Ceira, respectivamente, informando-os que estou bem de saúde no cumprimento do meu dever como bom militar e bom cidadão, apenas com imensas saudades de todos. Na terra onde me encontro tão querida cidade de Bolama e tão portuguesa, tudo corre normal. Não posso esquecer que devo dar a vida até à última gota de sangue, se as circunstâncias assim o permitirem para defender o que os nossos antepassados tanto sofreram, e tantos martírios passaram para conseguirem o que hoje se chama a Guiné Portuguesa e se pode dizer bem alto: Isto é Portugal. Nossa Senhora das Preces permita que da próxima festa a 2 anos lhe possa fazer uma visita como é meu desejo. Despede-se de todos que atrás faz referência, com um abraço de saudades, especialmente dedicado a sua esposa Maria Isabel o seu ente querido esposo António da Costa Baptista.

—Os soldados José Teixeira Pereira, Serafim Moreira e Manuel Gouveia Cristóvão, em serviço na Guiné Portuguesa, escreveram-nos dizendo que estão bem, saúdam as suas famílias e mandam-lhes muitas saudades. Até a esta data não têm tido grandes preocupações.

Estão ansiosos por que termine a sua missão para virem abraçar as suas famílias.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO

durante os meses de Jan. e Fevereiro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Nunes, Parente.
Alfredo Mendes Abranches, Lisboa.
D. Maria Lúcia Castilho Costa, Lisboa.
Afonso Dias, Aldeia das Dez.
Augusto Mendes Abranches, Aldeia das Dez.
D. Arminda Afonso, S. Sebastião da Feira.
Policarpo da Costa Dias, Esculca.
António José Gomes Nunes, Esculca.
António Adrião, Tórno-Piódão
Francisco Rodrigues, Aldeia das Dez.
Francisco Almas, Quinta da Vinha-Covas.
D. Ermelinda Máxima, Tapadas.
D. Adelina da Conceição Moura, Aldeia das Dez.
José Nunes da Fonseca, Avelar.
António Dias Gertrudes, Chamusca da Beira.
António Joaquim de Carvalho, Aldeia das Dez.
D. Maria do Céu Garcia, Aldeia das Dez.
António Bernardo Lobo, Galises.
D. Maria Moreira, Gramaça.
António Marques da Cruz, Secolinho
João Moreira, S. Gião.
Apolinário Rodrigues Barros, Minde.
José Ambrósio, Pereiros-S. Vicente da Beira
Manuel Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez.
D. Maria Aurora da Fonseca Moreira, Coimbra.
Delfim João Freitas da Silva, Avô.
José Mendes Nunes, Aldeia das Dez.
José Domingues Nunes, Alvôco de Varzeas.
D. Clarinda dos Anjos Moreira, Lisboa.
D. Irene Moreira, Lisboa.
Luciano Fontes, Parente.
José Pinheiro Abranches, Aldeia das Dez.
Arnaldo Pacheco, Piódão.
D. Leopoldina da Silva, Coimbra.
D. Celestina dos Santos, Coimbra.
Adelino Dias Fontes, Coimbra.
D. Natividade da Fonseca Andrade, Coimbra.
Joaquim Ferreira, Castanheira de Pera.

Com 12\$50 pagou a Senhora D. Olga Luise Dinis, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Joaquim Afonso, S. Sebastião da Feira.
D. Laura Amaral, Aldeia das Dez.
Américo Freire, Lisboa.
Manuel Pimenta da Silva, Celorico da Beira.
Silvério Lopes Castanheira, Lisboa.
José Francisco Castanheira, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Alfredo Varela Pinto, Oliveira do Hospital.
D. Vestina Mariana Pereira, Loures.
Armando Mendes, Lisboa.
Sérgio Ricardo, Oliveira do Hospital.
D. Maria Preciosa Gil Nobre, Vide.
D. Maria Manuela Nobre, Vide.
D. Olimpia Mortágua, Lisboa.
D. América Amaral, Lobito.
Vitor Fernandes da Costa, Casal de Abade.
José Teixeira Pereira, Guiné.
Serafim Moreira, Guiné.
Manuel Gouveia Cristóvão, Guiné.
António Matias de Oliveira, Caldas de S. Paulo.
Albano Pais, Lisboa.
D. Maria José Pereira Neves, Fundão.
Teresa de Jesus Mendes, Guarda.
Mário Amaral, Aldeia das Dez.
Genésio Dias de Oliveira, Aldeia das Dez.
Fernando Pereira Coelho, Aldeia de Nogueira.
Armando Nunes Baila, Porto de Mós.
António da Costa Viegas, Vila Pouca.
Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha.
Carlos da Costa, Espadanal.
João Alberto Figueira Portugal, Angola.
Vasco da Silva Costa, Moita do Ribatejo.
José de Oliveira Pinheiro, Angola.
António de Oliveira Pacheco, Lourenço Marques.
António Silvestre Figueiredo, Barril.
José Gouveia dos Santos, Coimbra.
Alfredo Pereira Rebelo, Coimbra.
Viúva de Abel Marques da Silva, Coimbra.

Aldeia das Dez

Novo Regedor — Por motivos de doença não pode continuar a exercer as funções de regedor da nossa freguesia o Sr. Joaquim Manuel da Fonseca que há mais de 15 anos ocupava aquele lugar. Para o substituir foi nomeado Regedor efectivo o Sr. António Mendes da Fonseca, casado, residente no lugar de Aldeia, vulgarmente conhecido por António da Capela.

Chuva abençoada — Depois do mês de Janeiro sem chuva e princípio de Fevereiro, veio finalmente a chuva muito desejada para os campos e para lavar as ruas da nossa Aldeia, tão linda vista de longe... e tão suginha, vista de perto.

Aquela rua do forno, que é uma das principais e das mais suginhas da povoação. Se a chuva não viesse lavar as pedras da calçada, eu até queria avisar os senhores e especialmente as senhoras, que tivessem muito cuidado e que fossem sempre de pedrinha em pedrinha, por causa de tanta... porcariazinha.

Dizem-nos que antigamente havia um homem para varrer as ruas e era no tempo em que não havia progresso, nem havia receio dos micróbios.

Agora há muitos micróbios, muitas doenças, muito medo deles e delas e há também falta de higiene e de limpeza nas ruas.

Se houver alguém que queira e possa resolver problema tão importante e tão necessário, só

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

José da Cruz, Avelar.
Adelino Marques, Lisboa.

Com 25\$00 pagou o Senhor Lúcio Jorge, Padrão.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

José Dias, Lisboa.
D. Maria da Anunciação Martins, Lisboa.
José Serafim Nunes Paixão, Coimbra.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

António da Costa Baptista, Guiné.
D. Jesuina Nunes de Brito, Porto.
Dr. José Matoso, Brasil.
João Lourenço Mendes, Vila Franca de Xira.

Com 100\$00 pagou o Senhor João Gonçalves Matoso, residente no Brasil.

Com 120\$00 pagou a Senhora D. Margarida Brito Lopes Marques, residente em Nova Sintra-Angola.

merecerá os louvores de toda a gente.

Confissões de desobriga — Nos dias 10 e 11 de Março, realizam-se na nossa igreja paroquial, as confissões de desobriga. Haverá confessores para atender os fiéis.

Cristão amigo, não te esqueças de aproveitar esta oportunidade para te reconciliar com Deus e pôr em paz a tua consciência e a tua alma. Lembra-te de que neste Mundo só uma coisa é necessária: viver em paz com Deus, em paz com o teu próximo e viver em paz contigo mesmo.

Não te esqueças: 10 e 11.

Falecimentos — No dia 30 de Janeiro, em Aldeia, faleceu o Sr. António José de 89 anos de idade, viúvo da Sr.^a Maria do Patrocínio de Moura.

No dia 3 de Fevereiro faleceu a Sr.^a Maria da Purificação Diniz, de 69 anos de idade, viúva de Alberto Pinheiro.

Já estava entrevada há vários anos.

No lugar do Avelar, desta freguesia faleceu no dia 10 de Fevereiro, o Sr. Benjamim Dias Alvelos, de 65 anos de idade, casado com Maria da Encarnação Rodrigues.

Era natural de Penalva d'Alva e residente no Avelar há muitos anos.

Paz às suas almas e respectiva família os nossos pêsames.

Festa de S. Paulo — No dia 25 de Janeiro, no lugar do Goulinho, realizou-se a festa do Padroeiro do lugar, havendo Missa, Sermão e leilão do ramo e várias fogaças.

O mordomo, Sr. Cristiano Lourenço, certamente por esquecimento, não pagou ao sacristão, talvez para não ter oportunidade de o chamar para o almoço, como sempre foi costume.

Avisado por carta do Pároco, respondeu ao portador que só pagava quando o Santo estivesse desempenhado.

O Sr. Cristiano gastou o dinheiro do Santo, fez as obras que entendeu. Agora o Santo é que tem de pagar as dívidas e o sacristão é que paga as favas?

Na igreja da Senhora das Preces o Pároco falou-lhe no assunto e ele virou as costas.

Perante esta atitude, o Sr. Prior tomou conta das chaves da Capela e comunicou-lhe, por escrito, que ficava dispensado das funções de mordomo, devendo entregar até ao fim de Fevereiro o livro de contas, facturas e recibos das despesas e pagamentos feitos.

Portanto até novas ordens, a Capela de S. Paulo, não tem mordomo.

Casamento — No dia 18 de Janeiro findo, na Igreja Paroquial desta freguesia, realizou-se o casamento do Sr. António Alves Simões, da freguesia de Pomares,

PROGRAMA

de vida cristã para a Quaresma

Da Epistola de S. Paulo do 1.º domingo da Quaresma podemos tirar um programa de vida para a Quaresma. S. Paulo começa a sua carta aos coríntios com este apelo: «*Meus irmãos; não recebais em vão a graça de Deus... Chegou o tempo favorável! Eis o dia da salvação.*».

A Quaresma é esse tempo favorável em que o Senhor nos quer dar graças abundantes; e é o tempo de salvação. Não o deixemos improdutivo e inútil, mas trabalhemos, colaboremos com a graça de Deus.

Mais adiante o Apóstolo diz: *Mas mostremo-nos como verdadeiros servidores de Deus.*

Estas palavras devem soar aos ouvidos de muitos cristãos como uma censura, pois, quem sabe se alguns deles escandalizaram inocentes ou até outras pessoas adultas, durante os dias de Carnaval!... E, em vez de se mostrarem como verdadeiros servidores de Deus, se tornaram sequazes de Satanás.

Mas se caíste, não desanimes. Levanta-te, retoma as armas das «vigílias e dos jejuns» e penitencia-te. Faz uma boa confissão e põe-te na graça de Deus.

Na Quarta-feira de Cinzas o sacerdote colocou um pouco de cinza sobre as nossas cabeças dizendo: «*Lembra-te, ó homem, que és pó... e, em pó, te hás-de tornar!...*».

Eis o que somos neste Mundo: pó, cinza! É o mesmo que dizer: nada.

Valemos tão pouco! Por que havemos de dar importância às coisas que não prestam? Somos como as crianças que se contentam com uma boneca!...

Não nos iludam as «bonecas dos prazeres» nem os «espantalhos do luxo». Desejamos apenas uma coisa neste Mundo viver na graça de Deus, para salvar a nossa alma.

com a menina Matilde Rodrigues, desta freguesia de Aldeia, onde é residente na Quinta das Tapadas.

Foram padrinhos o Sr. António dos Santos Diniz e D. Palmira Fernandes Diniz, residentes em Pomares.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

A noiva Matilde Rodrigues ofereceu o seu vestido à Senhora das Preces e do vestido vai fazer-se um paramento para se celebrar a Santa Missa.

Boa lembrança e linda oferta. Que a Nossa Senhora a ajude e lhe dê muitas felicidades.

CARIDADE É AMAR A DEUS

Com o elogio à caridade, S. Paulo lança um desafio a todos os grandes bens do cristianismo e declara-a rainha não apenas na Terra, mas também no Céu.

A fé, a esperança e todos os carismas despedem-se do homem à porta da eternidade, mas a caridade acompanha-o até ao tribunal de Jesus Cristo sendo aí o meu único advogado e defensor.

Para entrar no Céu, não se exige ao homem outra coisa senão o amor, a graça santificante.

Quem lá se apresentar com este emblema, com este vestido nupcial, será identificado como cristão. E, ouvirá o convite do Senhor: «Vem, bendito de Meu Pai, possuir o Reino que te está preparado desde toda a eternidade».

Mas quem se apresentar sem ele não será reconhecido como cristão, nem autorizado a entrar no Céu. E, ouvirá: «Não te conheço. Vai para o fogo eterno».

Temos em muito pouco apreço a caridade. E, no entanto, S. Paulo diz que todas as outras virtudes, todas as obras heróicas e até os carismas, v. g., dom dos milagres e das profecias, nenhum valor têm sem a caridade.

Há cristãos, que têm uma ideia errada da prática do cristianismo e da perfeição. Rezam muito, fazem grandes penitências, romarias de arripiar, e, no entanto, não têm caridade!

Somos perfeitos cristãos na medida que amarmos. O nosso mundo precisa de meditar seriamente no Evangelho.

Quando vemos por aí tantos cristãos a viverem um cristianismo oportunista, mesquinho, raquítico, dá-nos a vontade de lhes gritar como S. João Evangelista: «Filhinhos, amai-vos uns aos outros». E, se me perguntarem porquê, responder-lhes-ei com o mesmo Apóstolo: «Amando-vos uns aos outros, cumpri todo o que Jesus nos mandou».

AMOR E DOR SÃO IRMÃOS—Sem amor não há cristianismo, e sem dor não há redenção. Quem ama sofre, e quem sofre ama. Amor e dor são irmãos.

Quando Jesus seguia paJera rusalém, atraído pela cruz, os Apóstolos já não entendiam a Sua linguagem. Enquanto falava de reinos, todos ambicionavam os primeiros lugares. Quando iluminava multidões com o fulgor da Sua palavra, todos se vangloriavam, de pertencer à Sua parentela.

Mas, agora, que falava de morte, já ninguém O entendia! Até ali, admiravam o Seu génio. Agora, acusam-no de loucura! A S. Pedro, o Senhor teve de repreender com duras palavras: «Retira-te de Mim, que Me parece um Satanás...».

Para possuir, é preciso perder. O Amor há-de conquistar o seu lugar pelos caminhos da dor.

A morte espera a vida, e o amor só na cruz encontrará o seu trono.

Paradoxo?!... Mas o certo é que, na dor se encontra o amor.

Quem quiser avaliar o sentido da sua Religião, deixe que lhe apreciem o poder da sua caridade.

Dizem que a caridade é o avesso da vida. Por isso poucos compreendem o que é a vida. Isso de mascarar a vida para parecer bela é um engano! A vida sem dor é como o pássaro sem asas.

Para alguém se salvar tem que sofrer. Amar... sofrer..., eis o segredo da verdadeira vida, de felicidade.

Assim vai a nossa Assistência

Embora com muito trabalho, com algumas preocupações e com muita paciência e perseverança a nossa Assistência vai prosseguindo. Cada secção está a trabalhar e em funcionamento.

Presentemente andamos com umas obras no Parque Infantil, para o tornar mais confortável e abrigar melhor as criancinhas, dos ventos, das chuvas e dos calores do sol. Quando puderem, os Senhores venham ver.

Máquina de costura — O Senhor António João, natural de Vale de Maceira e residente em Lisboa, na Pontinha, onde tem alfaiataria, ofereceu, para as crianças do Patronato, uma boa máquina de costura, de marca Husquarna. Chegou no dia da Senhora das Candeias. Pois que Nossa Senhora o ajude e que o padroeiro do Patronato, que é o Coração de Jesus, lhe dê muitas felicidades. Em nome das crianças envio-lhe um muito obrigado e como amigo um abraço.

Donativos — Recebemos do Senhor Artur dos Santos, do Goulinho e residente em Lisboa, 100\$00; do Senhor José Francisco Castanheira, de Lisboa, 20\$00; do Senhor José Tavares de Figueiredo, de Aldeia 50\$00;

do Senhor Alfredo Pereira Rebelo, Coimbra, 120\$00 e da Senhora D. Cristiana Marques da Silva, Coimbra, 120\$00. Os meus agradecimentos.

Uma boa notícia para os nossos amigos, sócios e benfeitores que vivem nas nossa Províncias do Ultramar e muito especialmente em Angola:

Em virtude da grande dificuldade em vir dinheiro de Angola e dos angolares não terem a cotação devida e nem mesmo serem aceites, empregamos as melhores diligências no sentido de o Centro de Assistência ser autorizado a receber dos seus sócios amigos e benfeitores, residentes em Angola, as suas cotas ou quaisquer donativos destinados à assistência.

Felizmente os nossos pedidos foram atendidos.

Dentro de pouco tempo iremos a Lisboa abrir uma conta corrente no Banco de Angola em nome do Centro de Assistência Paroquial de Aldeia das Dez legalmente habilitado para as transferências dos dinheiros. Logo que a conta esteja aberta avisaremos todos os nossos amigos e benfeitores que certamente ficarão contentes por terem facilidade de nos ajudar.

Leia, Assine e Propague
«Voz do Santuário»

NOSSA SENHORA fez sempre a vontade a Deus

(Continuado da página nm)

capítulo da realização daquelas palavras do velho Semião que ouvira no Templo há muitos anos e que nunca mais esquecerá: Olha que este menino está aqui para ser a queda e a ressurreição de muitos em Israel e para ser sinal da contradição e a tua alma será trespassada por uma espada de dor.

Chegara a hora de Jesus e a sua. Toda a vida esperara pelo momento da conclusão da Obra da Redenção da Humanidade. O tempo de espera tinha passado. Chegara a hora da realização. É-nos impossível medir a dor de Maria. Sem dúvida Ela exclamaria: preparado está o meu coração ó meu Deus. Naquele momento mais do que noutra ocasião chegara a hora de se mostrar «a Serva do Senhor» consentindo que o Filho se entregasse à morte por amor dos homens.

E Jesus enquanto sofria, via-se acompanhado. Tinha sua Mãe a seu lado.

Ela não tinha como o resto da Humanidade os olhos fechados à impressionante e misteriosa realidade daquela hora — A Redenção. Ela não recebia apenas como os outros também dava: não era só remida, era também corredentora. A sua alma, sempre sem mancha, em atenção à redenção efectuada por Cristo, era o campo mais preparado para a divina semente que o sangue de Cristo semeara no mundo, inaugurando uma nova era.

Cristo parte, mas ainda deixa na terra a Mãe.

Maria Santíssima vê neste facto mais uma disposição da vontade de Deus e aceita-o com o mesmo espírito de entrega e submissão que a levou a dizer ao anjo de Deus: Eis aqui a serva do Senhor.

Agora saibas agradecer as penas qu'ela passou, pois foram muitas as lágrimas que ela por ti chorou.

Vale de Maceira, 6-2-1964

MARIA DE LURDES C. DIAS

Regresso do Ultramar

No princípio do mês de Fevereiro chegaram a Aldeia alguns soldados que regressaram de Angola, onde estiveram em serviço militar em defesa da Pátria, onde comportaram como valentes portugueses.

À sua chegada houve, como era natural, grande festa, estoiraram foguetes e houve abraços com fartura.

Este desusado acontecimento deu inspiração para os versos seguintes, referentes ao soldado Eduardo Dias Mendes:

*No dia seis de Fevereiro,
eram dez horas e meia,
quando abraças-te teus pais
e chegaste à tua Adleia.*

*Durante todo o dia
estivemos à tua espera,
esperando a tua chegada,
sem saber a que hora era.*

*Mas enfim sempre chegou,
hora de grande alegria,
quando foi abraçar-te
toda a gente se sorria.*

*Notei a tua alegria,
a tua satisfação:
aos primeiros cumprimentos
deite um aperto de mão.*

*Não fui só eu. Fomos todas,
cumprimentos todos iguais:
os de maior alegria
foram os de teus pais.*

*Houve grande alegria
em teu tio e teus avós.
Dia que nunca esquece
e que lembra a todos nós.*

*Todos nós ali presentes
fizemos sociedade,
deste-nos bolos e vinho
quanto tivemos vontade.*

*Eu notei mesmo em ti
uma grande satisfação,
de vires com boa saúde,
e ter defendido a Nação*

*Devias ter a teu lado
uma grande protectora,
devia ser tua mãe
que pedia a Nossa Senhora*

*Durante a tua ausência
ela não teve alegria,
porque tu não lh'esquecais,
nem de noite nem de dia.*

A Festa de Nossa Senhora das Preces

A GRANDE ROMARIA DAS BEIRAS

Realiza-se no terceiro domingo de Julho — 19 de Julho